



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.34847>

TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS NA PROFISSÃO DOCENTE: APONTAMENTOS À EAD

HISTORICAL TRANSFORMATIONS IN THE TEACHING PROFESSION: NOTES TO EAD

Daniella Penrabel (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), **Patrícia Alves Carvalho** (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

RESUMO: O tema deste trabalho aborda o papel do professor na Educação à Distância (EAD) discutindo dentre outras relevâncias a formação e o trabalho do docente para a educação básica. O objetivo visou caracterizar as transformações históricas no processo de trabalho docente que atua com educação a distância e os objetivos específicos foram: apresentar a EAD na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, discutir as tecnologias da comunicação e da informação na modalidade à distância, distinguir o ensino tradicional, em salas de aulas presenciais com a modalidades do ensino a distância. A pesquisa segue o método de revisão bibliográfica, qualitativa com base em autores tais como Saviani (1997), Alves (2019), Almeida, Costa (2019), PATRONI, (2017) entre outros permitiram fundamentar sobre as principais visões das mudanças ocorridas no processo de trabalho da profissão do docente com foco a apontamentos na educação a distância. O resultado aponta que o professor no ensino a distância é o mediador da aprendizagem ativa por meio das tecnologias e comunicação, tendo ele a função pedagógica redefinida para educar num contexto globalizado. Concluiu que a educação escolar está no contexto tecnológico exigindo que a educação a distância se faça cada vez mais permanente sendo parte do trabalho do professor e é também uma modalidade que vigora um novo sistema de ensinar devendo, portanto, ser evidenciado pelo fato de exigir que o professor exerça sua função que outrora era visto tradicionalmente em forma presencial em sala de aula, e, no contexto atual exige-se que este profissional se desdobre a acompanhar uma nova versão tecnológica exercendo sua função de ensinar.

Palavras-chave: Educação à distância; Mudanças; Tecnologia.

ABSTRACT: The theme of this work addresses the role of the teacher in Distance Education (EAD) discussing, among other issues, the training and work of the teacher for basic education. The objective was to characterize the historical transformations in the teaching work process that works with distance education and the specific objectives were: to present EAD in the Law of Directives and Bases of National Education, to discuss the communication and information technologies in the distance modality, distinguish traditional teaching, in face-to-face classrooms with the modalities of distance learning. The research follows the method of bibliographic review, qualitative based on authors such as Saviani (1997), Alves (2019), Almeida, Costa (2019), PATRONI, (2017) among others, allowed to base on the main views of the changes occurred in the work process of the teaching profession with a focus on notes in distance education. The result shows that the teacher in distance learning is the mediator of active learning through technologies and communication, having the pedagogical function redefined to educate in a globalized context. He concluded that school education is in the technological context, demanding that distance education becomes increasingly permanent as part of the teacher's work and it is also a modality in force for a new teaching system and should, therefore, be evidenced by the fact that it requires that the teacher performs his function that was traditionally seen in person in the classroom, and, in the current context, this professional is required to work to accompany a new technological version exercising his teaching function.

Keywords: Distance education; Changes; Technology.

Introdução

Este presente artigo tem o foco no papel do professor nesse novo cenário educacional. Sabe-se que o sistema educacional escolar tem sofrido grandes transformações, principalmente com o advento da tecnologia no ano de 2020, devido a emergências de novas estratégias para atender o alunado durante o período de pandemia que assolou o planeta, diante da situação pandêmica, e da necessidade de isolamento físico recomendado pelo Ministério da Saúde para a prevenção e não proliferação do coronavírus, e ainda, diante de tamanhas mudanças globais, o professor é alvo e ator de grande evidência na sociedade e está entre os grupos profissionais que mais tiveram impasse diante da pandemia.

Nesse contexto em que o momento atual social, cultural, educacional, político, econômico, entre outros, oriunda de momentos passados, os quais formaram a história da cultura e educação, compreendemos que o que vivenciamos são heranças acumuladas de um saber e um processo acumulativo de regras, costumes e experiências que com o passar dos tempos se aperfeiçoam e sofrem por motivos específicos, exigindo novas concepções metodológicas e redefinindo o papel do professor.

A educação a distância tem sido um novo modo de educar caracterizado pelo uso de mídias digitais e, a atuação dinâmica do professor, que se vê como sujeito flexível, adaptável a um mundo em constante mudança.

José Libâneo (1998) relatou no contexto globalizado do século XXI que a função do docente está ligada às concepções de educação e sociedade, e engloba tanto o domínio dos

conteúdos sociais quanto a formação de valores e a habilidade em ensinamentos e aprendizagens culturais. Educar na contemporaneidade é ir além da sala de aula, é ser corresponsável na formação profissional de um sujeito crítico e capaz de problematizar o seu entorno e aperfeiçoar o ser para o entendimento e desenvolvimento no saber.

Explicitamos o objetivo geral da pesquisa que visa caracterizar as transformações históricas no processo de trabalho docente que atua com educação à distância e especificamente os objetivos são: apresentar a EAD na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, discutir as tecnologias da comunicação e da informação na modalidade à distância. Distinguir o ensino tradicional, em salas de aulas presenciais com as modalidades do ensino a distância.

Nessa perspectiva o nosso problema de pesquisa é definido na seguinte questão: qual é diante desse novo panorama na educação qual é papel docente conferido na EAD? O estudo é bibliográfico, qualitativo e analisa o papel docente em EAD. Para isso explicitamos o surgimento da EAD e as novas tecnologias postas a serviço da expansão dessa modalidade educativa. Em outra seção do trabalho caracterizamos o professor na EAD a fim de explicitar sua importância como mediador da aprendizagem e por se tratar de tema de estudo amplo, será feito um breve histórico do surgimento da EAD respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e, na sequência apontamos a importância das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na educação à distância e, o papel do docente no processo ensino – aprendizagem à distância.

Educação a distância (EAD) pós LDB 9394/96

No contexto da reabertura política e econômica do Brasil no início dos anos de 1980 o país viveu um momento histórico de reivindicações sociais por melhores condições de vida. Os brasileiros buscaram com o fim da Ditadura Militar, construir uma democracia sólida. Em todas as áreas foram empreendidas ações no sentido de fazer com que todos os brasileiros tivessem acesso à educação, a moradia, ao trabalho e etc.

A promulgação da Constituição Federal em 1988 mobilizou vários setores da sociedade na efetivação dos direitos sociais, dentre eles a educação. Pesquisadores, gestores, professores e políticos dentre outros debateram a elaboração de uma Lei para organizar o Ensino. Cada ator social deu sua contribuição e na década de 1990 tramitaram no Congresso Nacional dois projetos para a LDB 9394/96. O primeiro foi elaborado pelos profissionais da educação e contemplava os anseios dos educadores quanto ao papel da escola, os princípios de uma educação cidadã, os direitos e deveres do aluno etc. O segundo tinha uma perspectiva mercadológica e propunha uma formação voltada para o mercado de trabalho, reorganizava a educação sob princípios neoliberais, este ficou conhecido como o “projeto Darcy Ribeiro” e flexibilizava as relações de trabalho do magistério e outros. Ao longo dos anos os projetos foram apreciados e negociados a fim de se construir uma Lei que representasse o interesse nacional: uma educação de qualidade. Segundo Saviani o objetivo era explicitar:

[...] a concepção de homem, sociedade e educação através do enunciado dos primeiros títulos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional relativos aos fins da educação, ao direito, ao dever, à liberdade de educar e ao sistema de educação bem como à normatização e gestão (SAVIANI,1997. p. 189).

Como a elaboração e aprovação de Leis dependem do jogo político e da partilha de poder o primeiro projeto foi discursivamente considerado o mais adequado. Contudo, em 1996 foi aprovado, em regime de urgência e, de forma pouco clara o segundo projeto. A defesa do governo foi de que era preciso modernizar o Estado e operacionalizar as Instituições de ensino superior.

Estudam os impactos da LDB 9394/96 na educação. Segundo eles o texto aprovado pelo Congresso Nacional não toca a fundo os problemas da educação nacional. A Lei tem lacunas importantes como a indefinição do financiamento da educação para alguns níveis de ensino, a flexibilização dos espaços de formação que podem dar margem para a precarização da educação. Para eles a educação sofreu perdas ao ser caracterizado como uma mercadoria e não, como um direito público inalienável do sujeito. A EAD foi impulsionada pela LDB 9394/96, pois, naquele período a formação de professores passou a ser vista como uma importante estratégia de mudança social e, as novas tecnologias passaram a ser mais amplamente relacionadas à educação. Elas se apresentaram como espaços formativos diferenciados em que os professores podiam se capacitar sem a necessidade de mobilidade espacial. A racionalização do tempo e do espaço conferiu ao professor tempo para aperfeiçoar outros afazeres e se

comunicar com mais pessoas (ALVES, 2019).

Como a modalidade presencial não supria as demandas por educação superior, a EAD ganhou espaço e ao longo dos últimos anos vem se expandindo qualitativa e quantitativamente devido as suas características. Na LDB 9394/96 ela aparece no artigo 80 “[...] O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 2007).

Há no texto-base o incentivo a criação de cursos e programas de educação à distância em todos os níveis e modalidades de ensino e a menção ao uso das novas tecnologias na EAD. No mesmo ano o Ministério da Educação – MEC cria a Secretaria de Educação à Distância (SEED) e gradativamente oficializa a EAD. Nesse sentido temos:

[...] A SEED foi criada, em 1996, com a missão de atuar como agente de inovação dos processos de ensino-aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da educação à distância aos métodos didático-pedagógicos das escolas públicas (COSTA, 2018, p.17)

Para os autores a criação de uma Secretaria específica para a EAD deu suporte à expansão da modalidade e impulsionou a utilização das novas tecnologias como ferramentas de aprendizagem. Em 2004, o governo aprovou o Decreto nº 5.159/2004 que redefiniu a atuação da SEED que passou nortear, redistribuir, suplementar e coordenar todas as ações dos diversos atores sociais na EAD. No ano de 2007 foi

aprovado o Decreto nº 6.320/2007 que ampliou a atuação da SEED. Ela atualmente formula, propõe, avalia e supervisiona a oferta de EAD no Brasil, em todos os níveis de ensino sob o objetivo de universalizar e democratizar a educação superior (BRASIL, 2007).

Os estudos de Alves (2019) apontam que a EAD se desenvolveu a partir de 1990 e, que teve na LDB 9394/96 seu primeiro marco legal. Kipnis (2019) contribui ao discutir as exigências postas aos professores no contexto de uma educação globalizada. A sociedade requer novas competências daquele que educa e, uma delas é o domínio das novas mídias digitais como ferramentas de aprendizagem. Sobre este aspecto Passarelli (2019) mencionou que o computador e a internet dinamizaram o processo educativo à medida que conferiram ao aluno autonomia para desenvolver sua formação.

Patroni *et all* (2017) reiteram que o ambiente virtual de aprendizagem se caracteriza por ser flexível e aberto a interações em diferentes níveis. Nele as dimensões tempo e espaço são tênues e o conhecimento é possibilitado a um número maior de pessoas. Defendemos que problematizar o novo papel conferido ao professor é extremamente relevante na expansão qualitativa da EAD.

As novas tecnologias e utilização na EAD

Observamos que na contemporaneidade está em construção a cooperação das modalidades presencial e a distância como faces de um mesmo Sistema Educacional que busca ofertar uma educação superior de qualidade a um maior número de pessoas. Isto porque

as modalidades são reconhecidas e legitimadas socialmente por suas contribuições à educação. Para Chauí (1999) à medida que as instituições humanizam o ser humano elas se mostram funcionais e legítimas.

Nessa mesma linha de raciocínio Dias e Bertoncetto (2010, p. 36) afirmam que aprender no século XXI exige a capacidade de se adaptar a situações que surgirem e pensar soluções rápidas e assertivas para elas e, veem a EAD como:

[...] um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet, o vídeo, smart fone, o celular e tecnologias semelhantes. Uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos (ALMEIDA, 2019, p. 12).

Trata-se de uma nova maneira, tecnológica e rápida de ver e viver o mundo. Permite a redefinição do que é aprender e ensinar, a seleção e contextualização da informação relevante, a apropriação mediada da cultura historicamente construída pelo homem. Observamos que mediante a EAD a informação é processada e atualizada permitindo que o conhecimento seja sistematizado pelo aluno, graças ao computador e a internet o aluno pode flexibilizar seu tempo de estudo, pode organizar sua interação com o

professor e escolher quais as ferramentas de aprendizagem se adaptam melhor ao seu perfil. A gestão da formação fica sob a responsabilidade daquele que estuda, é ele que determina como estudar, quais os meios que utilizará.

A internet une as pessoas na rede mundial de comunicação e interação. Nela cada sujeito traz sua contribuição à formação do outro, todos colaboram na apropriação do conhecimento e, neste contexto educar significa ir além do material posto pela escola, implica pesquisar, duvidar, democratizar aquilo que se sabe.

Pereira Dias e Bertoncetto (2010) apontam as características da educação via internet: a flexibilidade de tempo para a aprendizagem, o uso de metodologias ativas e de recursos interativos, a autoaprendizagem do aluno. Como o objetivo da EAD é educar pessoas não importa onde estejam os seus recursos devem atender as especificidades de aprendizagem e comunicação nos diversos espaços e tempo do país. O que se deseja não é democratizar a educação a qualquer custo e, sim qualificar pessoas dentro de uma visão de mundo: uma sociedade mais equitativa, com menos pessoas a margem do processo ensino - aprendizagem. A educação via internet é segundo os autores, interdisciplinar e ativa. Ela trabalha com problemas /caso que levam o aluno a ampliar seu conhecimento, a perceber outras possibilidades de leitura do mundo.

As tecnologias são ferramentas de aprendizagem amplamente utilizadas na EAD. Pereira e Bertoncetto (2010) reiteram a importância de aprender mediado pela informação e pela comunicação. Mas lembram de que é preciso

conceber a tecnologia como um apoio ao ensino e não o processo educativo em si. Aprender depende do sujeito. O que a tecnologia faz é potencializar o sujeito à busca do conhecimento fazendo com que ele ganhe tempo, reinterprete o conteúdo e o sistematize mais rapidamente.

A escola brasileira necessita capacitar os professores para incorporar a informatização ao ensino. A contemporaneidade requer novos modos de aprender, a internet possibilita muitas conexões e a interdisciplinaridade na apreensão do conteúdo. Utilizar adequadamente as TICs na EAD é reafirmar junto ao aluno sua responsabilidade pelo que aprende. Não é porque a educação é a distancia que as coisas serão mais fáceis. O objetivo de se fazer uma educação de qualidade é o mesmo da modalidade presencial. O grande diferencial é como se tem acesso ao conhecimento, a sala de aula tradicional é substituída pela sala virtual, o ciberespaço.

Pereira e Bertoncetto (2010, 45) chamam do ciberespaço de “mundo virtual” ou ainda “espaço virtual” e que não se define geograficamente. Sua concretude depende da participação de cada aluno, de cada discente no sentido de materializá-lo como sala de aula virtual e aproximar o professor e o aluno do conhecimento.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) torna-se um meio essencial ao êxito da aprendizagem. Se o aluno não o acessar, se não interagir, assistir as webs, participar nos fóruns sua aprendizagem não se efetivará plena e colaborativamente. A internet diminui distâncias e democratiza a informação em tempo real. A EAD como modalidade formativa é disseminada

sob a transmissão de aulas via satélite, material impresso e mídias digitais.

Pereira Dias e Bertoncetto (2010) discutem ainda o aspecto democratizador da EAD, pois, segundo eles mais pessoas tem a oportunidade de cursar a educação superior independente do local onde reside. O fato de não ter que estar presencialmente a semana toda numa instituição torna o aluno mais independente par organizar seus momentos de estudo. Deste modo percebe-se uma ênfase na autonomia do sujeito ao gestar sua formação.

Pensamos como Pereira e Bertoncetto (2010) que os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são fundamentais a EAD e que cabe a professores e alunos aprender a utilizar todas as possibilidades dele. Na próxima seção abordamos o papel do professor na EAD.

A redefinição da função docente na EAD e o papel do professor

A educação é o reflexo de como a sociedade se organiza num determinado momento histórico. Diante do mundo globalizado a tradicional forma de educação não condiz com a realidade, hoje os alunos tem acesso fácil às novas tecnologias o que faz com que eles interajam com várias culturas ao mesmo tempo.

Alves (2019, p 13) diz: “porque somos sujeitos desta época e de nenhuma outra, não conseguimos experimentar mais a educação e a pedagogia do mesmo jeito que antes”. Nesse sentido, professor, aluno e escola têm a necessidade de rever seu papel mediante o novo cenário que é a EAD. A educação à distância mostra que há necessidade de novo papel para o professor, já que todos os envolvidos nestes ambientes

assumem um valor especial por existir uma distância geográfica e temporal. O professor tem outras atribuições àquelas dadas ao professor convencional.

O mundo atualmente exige um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar com grupo e de conhecer o seu potencial intelectual, com capacidade de constante aprimoramento e depuração de idéias e ações. Certamente, essa nova atitude não é possível de ser transmitida, mas deve ser construída e desenvolvida por cada indivíduo, ou seja, deve ser fruto de um processo educacional em que o aluno vivencie situações que lhe permitam construir e desenvolver essas competências. E o computador pode ser um importante aliado nesse processo (ALVES, 2019. p. 20).

Defendemos a especialidade do professor em EAD deve alfabetizá-lo digitalmente de modo que possam acontecer interações entre o professor e o aluno. Neste contexto o computador deve ser concebido como uma estratégia de aprendizagem.

Libâneo (1998), outro pesquisador da educação brasileira já apontava nos anos de 1990 que, as mudanças postas pelo Capitalismo flexibilizariam as relações de trabalho e redefiniriam a atuação dos professores lhes impondo novas atribuições e competências mais em consonância com a heterogeneidade social.

O professor não deixaria de existir, mas teria sua função resignificada, buscaria formação para organizar dinamicamente o conhecimento e motivar os alunos. “Ao contrário, pois, do que alguns

pensam, existe lugar para a escola na sociedade tecnológica, porque ela tem um papel que nenhuma outra instância cumpre. É verdade que essa escola precisa ser repensada...” (LIBÃNEO, 1998, p.10). A multiplicidade de espaços educativos e o papel da escola como sistematizadora dos conhecimentos científicos. Nessa nova escola o professor tem lugar e assim:

[...] sua presença é indispensável para criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significado às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa urbana. O valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais (LIBÃNEO, 1998, p. 11).

Podemos dizer que o professor se torna um organizador da aprendizagem, sintetizador dos conteúdos sociais que deve ter conhecimento didático e humano para possibilitar que o outro aprenda. Mediante esta nova exigência posta à profissão docente a qualificação deve ser continua por que ele é aquele que media o conhecimento. Sobre este aspecto Patroni et al (2017) discutem que, na educação a distância o professor não tem a função de ensinar, mas a de mediar o conhecimento. Para os pesquisadores o professor antes de tudo é um professor. Desse modo podemos considerar que as competências que ele precisa desenvolver não devem ser diferentes das que precisa ter um bom professor.

Os autores Patroni et al (2009) apontam que o professor como organizador do conhecimento deve

ter várias competências: ele necessita ser um conhecedor das teorias de aprendizagem que explicam como o homem conhece (quais recursos psicológicos e racionais) mobiliza para estabelecer relações significativas entre as informações transformando-as em conhecimento. O profissional necessita conhecer algo sobre os processos comunicativos e as novas tecnologias para saber comunicar conhecimentos ao aluno de forma que o atinja e que o faça perceber que este é situado historicamente. “É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, auxiliar os alunos para que aprendam melhor diversificando as aulas, atividades, d avaliações” (PATRONI, 2017. p. 9).

É preciso entender a educação como um processo de aprendizagem permanente em todos os campos da vida. Cada aluno aprende segundo suas características individuais. No trabalho com alunos, à distância cabe ao professor EAD ser criativo e perspicaz a fim de não desperdiçar as oportunidades de mediar o conhecimento que surgem a todo instante. Ele deve estar atualizado com os últimos acontecimentos e inovações tecnológicas (ZUFFO, 2019).

Uma das capacidades esperadas desse profissional é a habilidade em sugerir atividades que estimulem à autonomia do aluno e a adaptação de seu perfil as demandas de seu contexto. Isto exige conhecimento didático, critérios de escolha de conteúdos e processo avaliativos (PATRONI; 2017). Outra habilidade almejada é a capacidade trabalhar em equipe e de realizar um trabalho multidisciplinar. O diálogo com várias áreas e profissionais de distintos campos enriquece as

especificidades do currículo e outros. O trabalho do professor exige situações novas, socializadores de informações são fundamentais à EAD. A motivação para aprender deve ser incentivada constantemente nos cursos direcionadas aos professores que atuam com EAD de forma que “o aprendiz deve ser incentivado a estudar e pesquisar de modo independente e o aprendizado colaborativo, dinamizando a comunicação e a troca” (PATRONI; et all, 2009, p. 45). Observamos que o docente EAD é uma figura importante, logo, deve saber ouvir, dar conselhos, motivar, estudar junto, estar disponível.

A ação do professor é fundamental na efetivação da EAD. A ele cabe escolher e organizar os conteúdos de maneira acessível ao aluno e respeitadas as características de cada curso. Ele acompanha o desenvolvimento das atividades, propões situações problemas, evoca discussões sobre temas de interesse nas discussões da unidade, interage com alunos e colegas motivando-os a participar. Faz ainda adequações de material e metodologia segundo o rendimento da turma. O professor orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio ao estudante, ensina a pesquisar e estimula a curiosidade em busca de novos conhecimentos. É o responsável pela mediação numa disciplina ou módulo do curso e por responder dúvidas sobre os conteúdos. A ação no ensino à distância tem que ser criativa, instigante, motivadora (PASSARELLI, 2019).

Em relação à qualidade do trabalho a ser desenvolvido aos alunos os autores enfatizam que há de se cuidar da linguagem utilizada, de motivar o aluno, saber ouvir e dar retorno às necessidades do aluno. Deve buscar capacitação constante

para inovar metodologias e oportunizar ao aluno relacionar o que aprende com os conhecimentos vividos no dia-a-dia. Ele deve aproximar o aluno do conhecimento e valorizar seus saberes e auxiliá-lo a planejar os estudos.

Passarelli (2019) refere-se que o professor EAD atende a uma gama de funções, dependendo da instituição na qual atua, sua formação deve ser ampla e continua para atender o aluno e aconselhá-lo como estudar e como organizar o conhecimento o discente deve refletir sobre quais são as abordagens mais relevantes. Por isso ele necessita ter conhecimento pedagógico, ser afetivo e entender que, aprender a distância é diferente de estar numa sala de aula presencial. Esse profissional necessita ser um sujeito motivado a aprender, gostar de estudar e saber se comunicar.

Ensinar alguém exige o conhecimento profundo de metodologias, conteúdos e processos educacionais, requer a explicitação de uma visão de homem que se quer formar e focar a educação no aluno, nas contribuições à vida dele, como sujeito histórico. E, avaliar significa acompanhar como alguém constrói suas relações com o mundo e o conhecimento. O que acontece é que em determinados momentos, um se sobrepõe a outra. Mas, todas são importantes para entender o que é aprender a distância e o papel singular do professor na mediação da aprendizagem. Engler (2016) mencionou que é fundamental ao sucesso do aluno que o professor tenha preparo (saberes técnicos e pedagógicos) para oportunizar a aprendizagem efetiva do aluno.

Leitzke et al.(2014) no artigo 'os desafios de trabalhar no modelo por educação a distância', descrevem a experiência dos professores que

relatam os desafios que os profissionais iniciantes no trabalho irão encontrar e quais as funções que deverão desempenhar para que o aluno da EAD tenha sucesso. O grande desafio manter o aluno motivado a aprender, superando obstáculos. O professor é referência importante para o aluno, auxiliando e organizando grupos de estudos, leituras coletivas, troca de idéias. Também na EAD o professor, é O responsável pela motivação da aprendizagem, buscando dar mais qualidade ao trabalho de toda equipe envolvida, pois seu contato presencialmente lhe garante isso. Assim, observamos pelos textos discutidos que a EAD é uma importante Modalidade educativa que cresce a cada dia, democratizando o ensino superior e buscando a qualidade desse ensino, e nesse processo de busca de qualidade, o professor é um profissional fundamental.

Considerações finais

A educação a distância é uma modalidade educativa recente e requer novos estudos. De concreto sabemos que ela oportuniza a expansão a formação a milhares de pessoas em todos os tempos e lugares e, ao fazê-lo melhora os indicadores educacionais do Brasil. A utilização de tecnologias por si só não melhora a educação, e sim, para qualificar o ensino a distância é necessário haver o trabalho daquele profissional que conhece seu fazer pedagógico. Aprender e ensinar a distância na sociedade digital do século XXI significa antes de qualquer coisa, o abandono ou a releitura de crenças, valores e atitudes de alunos e professores que a história até hoje registrou para uma nova visão frente à aprendizagem. A tecnologia na área

educacional, na educação a distância apresenta certa complexidade em função da diversidade de recursos disponíveis (ferramentas) ao ensino e as carências de formação digital dos educadores. Paralelo a essa situação, a escola e seus profissionais é uma das instituições que mais resistem à mudança, talvez, por ser a tradição implícita no formato educação de forma sólida, no entanto não justifica o não acompanhamento das mudanças que o mundo hoje necessita assim a fragmentação do ensino a distância requer novas estratégias de aprendizagem mais condizentes com as demandas atuais e a tecnologia em suas variadas versões com todas as suas manifestações está inserida nesse contexto.

Não se pode engessar o conhecimento sob metodologias desatualizadas e que a inteligência não pode ser negligenciada pela instituição escolar. A aprendizagem com qualidade tem que conferir continuidade de sentido ao sujeito que aprende e avança no tempo e na história que se reescreve. Nessa perspectiva a utilização do ambiente virtual de aprendizagem possibilita a leitura crítica do mundo e a auxilia na representação do professor como mediador e garantidor de qualidade educacional. A esse profissional deve ser investido: motivação e valorização.

Referências

- ALVES, João Roberto M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Frederic M., FORMIGA, Marcos (Org) **Educação a distância: o estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. P. 9-14.
- ALMEIDA, Marcos P.; COSTA, Maria L. F. Políticas Públicas para o ensino superior a distância e a legislação educacional vigente. In; COSTA, Maria L.F. (Org). **Introdução à educação à distância**. Maringá: EDUEM, 2019, p. 11-22.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento**. Brasília: MEC, SEED, 2007. 154 p.
- COSTA, Maria L. Furlan (Org.). O Sistema Universidade Aberta do Brasil: democratização e interiorização do ensino superior. In: **Introdução à educação à distância**. Maringá: EDUEM, 2018, p. 23-34.
- ENGLER, Carolina. **EAD, que é você?** Intranet portal educação. Pedagogia e ciências sociais. Intped. 2016.
- KIPNIS, Bernardo. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, Frederic M., FORMIGA, Marcos (Org) **Educação a distância: o estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. p. 209-214.
- LEITZKE ET ALL. Os desafios do ensino à distância. 2014. Disponível em: < ead.utfpr.edu.bread.utfpr.edu.br/evento/pdf.> Acesso em 05 de out de 2020.
- LIBÂNEO, José. **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

PASSARELLI, Brasilina. Aprendizagem on-line por meio de comunidades virtuais de aprendizagem. In: LITTO, Frederic M., FORMIGA, Marcos (Org) **Educação a distância: o estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. P. 325-331.

PATRONI, Robinson. **Pedagogia. Novas Tecnologias na Educação**. Maringá: CESUMAR: Núcleo de Educação a distância, 2017. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>
Acesso em: 5 de out de 2020.

PEREIRA DIAS, Aleksander; BERTONCELLO, Ludhiana. 183 p. Inovações e novas tecnologias aplicadas ao ensino superior. In: NOSELLA, Maria Lucia Bertachini; BROTHERHOOD, Rachel de Maya et al(Org) **Epistemologia aplicada à educação** . Maringá: CESUMAR, Núcleo de Educação a distância: - 2010.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação - LDB trajetória limites e perspectivas**. Campinas, SP: autores associados, 1997

ZUFFO, Marcelo. Aprendizagem por meio de ambientes de realidade virtual. In: LITTO, Frederic M., FORMIGA, Marcos (Org) **Educação a distância: o estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. p. 332-339.